

## APRESENTAÇÃO

---

A revista *Língua e Instrumentos Linguísticos* apresenta em seu 43º número quinze textos divididos em seus quatro núcleos regulares de publicação, sendo cinco artigos na *Seção Aberta*; um artigo na *Seção Crônicas e Controvérsias*; uma *Resenha*; um texto de apresentação, seis artigos e uma segunda *Resenha* no *Dossiê* que, nesta edição, tematiza diferentes políticas linguísticas para o português como língua adicional.

Em “Inovação X Conservadorismo: uma análise discursiva de práticas de ensino de língua portuguesa em escola inovadora”, Fabiane Jesus e Luciana Carmona Garcia Manzano refletem sobre o processo de significação da palavra “inovação” no contraponto com práticas de leitura/escrita trabalhadas em uma escola de educação infantil e ensino fundamental considerada pelo MEC como escola inovadora.

María del Pilar Roca, em “La enseñanza de la retórica em tres proyectos pedagógicos de la segunda mitad del siglo XVIII em Río de la Plata”, propõe um reflexão sobre o ensino da retórica por meio da análise dos projetos curriculares que vigoraram nos períodos da capitania e do vice-reinado de Río de la Plata, na segunda metade do século XVIII.

Com base na Semântica do Acontecimento, em “O procedimento de reescrituração em textos redacionais do ENEM/2016”, Amilton Flávio Coleta Leal e Neuza Zattar analisam o procedimento de reescrituração em redações produzidas por candidatos do Exame Nacional do Ensino Médio sobre o tema “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”.

Inscritas na perspectiva da História da Ideias Linguísticas, Isabela Brossi dos Santos e Maria Iraci Sousa Costa mostram a importância da exterioridade na constituição do sujeito e da língua em “‘O espaço rural’ como constitutivo de uma formação imaginária de caipira na obra da linguista Ada Rodrigues”. Para isso, elegem como lugar de observação a obra “O Dialeto Caipira”, de Amadeu Amaral, e “O Dialeto Caipira da Região de Piracicaba”, de Ada Rodrigues.

Em “Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa na educação de jovens e adultos”, último artigo da *Seção Aberta*, Rubens Lacerda Loiola, por meio de dados de uma experiência com o ensino de língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas

públicas, problematiza as condições de ensino-aprendizagem em que estão inseridos os alunos do EJA.

Na Seção *Crônicas e Controvérsias*, cujo artigo intitula-se “Hugo Schuchardt, os neogramáticos e as leis fonéticas: um debate de interesse historiográfico”, Jorge Viana de Moraes apresenta um percurso da leitura da obra “Schuchardt contra os neogramáticos”. Atentando-se para a organização, introdução, tradução e notas para o português de Maria Clara Paixão de Sousa, o autor discute a contextualização e a referência a alguns textos que fizeram parte de debates sobre as leis fonéticas.

A primeira *Resenha* desta edição é de autoria de Érica Daniela de Araújo sobre o livro “Uma vida pela linguagem: homenagem a Émile Benveniste”, que foi organizado por Cármen Agustini e Eduardo Rodrigues, tendo sido publicado em 2018 pela Pontes Editores.

O *Dossiê* “Políticas linguísticas para o Português como Língua Adicional: globalização, ideologias e tensões” tematiza a produção de instrumentos linguísticos tais como materiais didáticos de português como língua adicional, o modo como o português tem funcionado em políticas linguísticas como as de ingresso de migrantes forçados nas IES brasileiras, o ensino de português no interior de políticas de integração e em contextos situados como o do Programa de Leitorado, o multilinguismo, as políticas, os discursos e práticas envolvendo a língua portuguesa em Angola em relação às línguas angolanas, a questão das línguas em condições de refúgio.

Com este número, a revista *Línguas e Instrumentos Linguísticos* espera continuar contribuindo com a circulação de diferentes estudos que colocam em discussão o movimento dos sentidos nas políticas, práticas e funcionamento das línguas.

*Os Editores*